



## Quarta-feira (28) é Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego e por Direitos

*Bancários e bancárias de todo o país se unem contra as demissões no setor financeiro e pela garantia dos direitos da categoria*



*Ato no Bradesco com abaixo-assinado em defesa do direito de clientes e usuários ao atendimento presencial faz parte da luta do Sindicato contra o fechamento de agências e demissões em massa. No Itaú, a mobilização da categoria junto com a população impediu o fechamento da única agência em Paquetá*

Uma pauta que tem sido recorrente nas mesas de negociação entre a categoria e os representantes dos bancos, a defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias, será o tema de um grande Dia Nacional de Luta nesta quarta-feira, 28 de junho.

“Vamos dar uma resposta com mobilização nacional contra a prática desumana dos bancos, que insistem em redução de des-

pesas para elevar ainda mais os lucros, demitindo funcionários e tudo à custa dos empregos, da saúde e dos direitos de nossa categoria, reduzindo inclusive os ganhos médios dos trabalhadores nos bancos. Contamos com todos os bancários e bancárias nesta luta”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Grande parte das dispensas são resultado do fechamento de

centenas agências físicas no setor privado. Somente o Bradesco, que mesmo com lucro superior a R\$ 20 bilhões em 2022, cortou 1.276 postos de trabalho e fechou 93 agências e 174 unidades de negócios. No Itaú foram 240 agências físicas encerradas no ano passado e outras 103 no primeiro trimestre de 2023.

“Os bancos estão implementando um verdadeiro ataque ao

emprego bancário e aos direitos da categoria e nós vamos reagir com mobilização da categoria e denunciando estas práticas à opinião pública e à sociedade”, acrescentou Ferreira.

Haverá ainda tuitação como parte da divulgação da mobilização nas redes sociais. Confira em nosso site, mais detalhes e as hashtag da campanha: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## Somos todos LGBTQIA+

*Sindicato do Rio realizará, nesta quarta-feira (28), atividade para marcar a data e celebrar a diversidade junto com o Dia Nacional de Luta*

O Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ é comemorado também nesta quarta-feira, 28 de junho. Haverá atos públicos, atividades e eventos culturais em diversas partes do Brasil, onde a discriminação e a violência aumentaram nos últimos anos. Rogério Campanate, que faz parte do coletivo LGBTQIA+ do Sindicato dos Bancários do Rio, falou da discriminação que existe ainda nos bancos.

“Temos ainda hoje dificuldades para contratação nos bancos privados e de encarecimento nos bancos públicos. Até o mapeamento é dificultado pelo receio dos trabalhadores de sofrerem discriminação caso assumam suas orientações sexuais ou identidades de gênero. Isso precisa mudar. Ninguém pode ser prejudicado simplesmente por ser quem é”, disse.



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos do Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social - BNDES, e suas subsidiárias, a BNDES Participações S/A – BNDESPAR e a Agencia Especial de Financiamento Industrial – FINAME, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual com início às 18:00 horas em primeira convocação e às 18:30hs em segunda convocação no dia 28 de junho de 2023, por meio da plataforma ZOOM através do link (<https://zoom.us/j/99952656022?pwd=ODZvcH-ZCRUliY0IRTzc4c2x5YnNsZz09>); ID da reunião: 999 5265 6022; Senha de acesso: 490132; para a deliberação acerca da seguinte pauta: Debate e aprovação da pauta do AJT – Acordo de Jornada de Trabalho.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2023.



## Para esquentar o inverno, Sindicato traz de volta o Arraiá do 'Tô Durão'

*Quem quiser montar sua barraquinha de comidas e bebidas típicas deve entrar em contato no WhatsApp do Cultural*

Alegria, brincadeiras, comidas da roça e o calor do forró para esquentar os corações. Estes são alguns dos ingredientes do retorno do Arraiá do 'Tô Durão', uma tradicional festa que faz parte da campanha nacional dos bancários no Rio de Janeiro. O evento será realizado pelo Sindicato no dia 29 de julho. Haverá atividades para toda a família bancá-

ria, inclusive para a criançada.

“Estamos preparando uma festa que vai honrar a tradição de nosso arraiá, trazendo muita alegria, comidas típicas e o melhor do forró para os bancários e bancárias sindicalizados e suas famílias”, disse o diretor do Sindicato da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer da entidade, Gilberto Leal.

### MONTE SUA BARRAQUINHA

Para quem desejar montar sua barraquinha e oferecer bebidas e comidas típicas, as vagas já estão abertas. Entre em contato com o Cultural do Sindicato pelo WhatsApp do Cultural e se inscreva para garantir a sua barraca na festa. O telefone é (21) 98013-0190.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES SINDICAIS DE BASE DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 33.094.269/0001-33, por seu presidente, convoca todos os funcionários do Banco do Brasil, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Representantes Sindicais de Base, conforme cláusula quinquagésima sexta do ACT BB 2022/2024. As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

### 1-CRITÉRIOS

1.1 -Os delegados serão eleitos na proporção de 1 representante para cada grupo de 50 funcionários ou fração para cada unidade, respeitando o limite de 1 representante por agrupamento de 80 funcionários na base sindical.

1.2 - O funcionário deverá es-

tar lotado na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, no caso de esta ser apartada fisicamente da dependência de lotação.

1.3 - Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

Agências  
SUREG's  
Superintendência  
Dependências  
PSO's

1.4 - Cada funcionário votará na sua respectiva unidade.

1.5 - Cada eleitor corresponderá a um voto em um candidato a representante sindical.

1.6 - São aptos a votar todos os funcionários do prefixo.

1.7 - Nas unidades com direito a mais de um representante sindical, serão considerados eleitos os mais votados até o preenchimento das va-

gas correspondentes.

### 2 – DAS INSCRIÇÕES

2.1 – As inscrições serão nominais.

2.2 – Só poderão ser candidatos os bancários da base do município do Rio de Janeiro sindicalizados.

2.3 – As inscrições deverão ser tão somente e obrigatoriamente enviadas por e-mail para secretaria de Bancos Públicos, a saber, [bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br), por e-mail do próprio candidato (a), com o assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL BB 2023”.

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

nome completo do candidato (a);  
matrícula;  
CPF/RG;  
lotação (unidade/agência/prefixo);

endereço da lotação;  
telefone de contato (celular);

e-mail pessoal.

### 3 – PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 03 a 21 de julho de 2023.

### 4 - DATA/ HORÁRIOS E LOCAIS DE ELEIÇÕES.

As eleições serão realizadas de 25 de julho a 04 de agosto de 2023, nos respectivos locais de trabalho, dentro do horário de funcionamento da unidade.

### 5 - PREENCHIMENTO DAS VAGAS

Em caso de não preenchimento do total de vagas conforme item 1.1, poderá ser realizado novo processo de eleição complementar.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2023.

**José Ferreira Pinto**  
Presidente

# Funcionários do BB cobram agilidade na solução de demandas das PSOs

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobrou da direção da empresa, em mais uma mesa de negociação permanente, que o BB agilize propostas que solucionem as demandas e reivindicações dos trabalhadores que atuam no sistema de Plataforma de Suporte Operacional (PSO), setor que agrega os caixas e a área de tesouraria das agências. A reunião aconteceu na quarta-feira (21), por meio digital. A CEBB quer a manutenção da gratificação aos escriturários que a recebem para trabalhar como caixa, que atualmente está mantida por força de liminar concedida pela Justiça a pedido da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

## MAIS FUNCIONÁRIOS

O movimento sindical exigiu também a contratação de mais funcionários concursados para acabar com a sobrecarga de serviços, que incluem atendimento de processos DJO (pagamento do alvará judicial). Os sindicatos querem que os funcionários que têm acumulado os processos do DJO tenham uma comissão específica para este serviço, já que a atividade exige uma especialização.

## PLANO DE CARREIRA

A necessidade de um plano de carreira para os trabalhadores das PSOs também foi destaque na mesa. O movimento sindical sabe que a redução da função de caixa é uma questão estrutural no sistema financeiro, muito em

função do avanço no uso das plataformas digitais pelos clientes, mas os sindicalistas defendem que os caixas possam ser realocados de forma tranquila para outras carreiras do banco, com o devido treinamento e tempo para adaptação dos trabalhadores, garantindo que não haja perda de remuneração.

## SOBRECARGA DE TRABALHO

Atualmente o funcionário é obrigado a vender produtos e serviços e, ao mesmo tempo, dar conta de ser caixa, ficando sobrecarregado.

Outra crítica feita pelos representantes dos trabalhadores é que muitos bancários têm que usar o celular pessoal em contato com clientes para conseguir atender as demandas dos serviços. O banco respondeu que

dará retorno sobre as questões apresentadas na primeira semana de julho, mas os sindicatos cobram celeridade, já que os bancários e bancárias que trabalham de caixa nas PSOs estão sobrecarregados e há muitas denúncias de assédio moral.

## Próximas mesas permanentes temáticas

**12/7** – Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBB);

**20/7** – Promoção da Diversidade/Igualdade de Oportunidade;

**11/9** – Plano de Cargos e Salários e Programa Performa;

**28/9** – Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil (Cassi)

## Movimento sindical e funcionários lamentam falecimento de Érika Silva



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro expressa suas condolências pelo passamento da companheira Érika Silva de Carvalho (foto), 48 anos, na última quinta-feira (22). Ela trabalhava no CECAR (setor de cartões do Banco do Brasil), foi também delegada sin-

dical e do Conselho da Cassi e não resistiu a quatro paradas cardíacas. O corpo foi sepultado na sexta-feira (23). Participaram do velório, Vânia Romeo (do Conselho da Cassi), Luciana Vieira, Adriana Ferreira da Silva, Rita Motta, Fernanda Carisio, Rodrigo de Oliveira Reis da Silva e

Gleide Almeida da Rocha, dirigentes do sindicato, além de delegados sindicais, colegas do banco, amigos da faculdade, parentes e familiares.

Até o fechamento desta edição não havia sido confirmada o local e horário da missa de sétimo dia da saudosa companheira.

## Com piores salários do país, professores são descontados em greve no Estado do Rio

Os professores e profissionais da educação da rede estadual realizam uma forte greve que já dura mais de 40 dias no Rio de Janeiro. E estes trabalhadores têm muitos motivos para paralisar as atividades e pressionar o governador Cláudio Castro (PL) por melhores salários e condições de trabalho. O governo estadual paga os piores salários do Brasil e por consequência do sucateamento da educação, como em

todos os serviços públicos, o Rio está sempre entre os piores no ranking do MEC (Ministério da Educação).

## REIVINDICAÇÕES NÃO ATENDIDAS

Em vez de atender as demandas da categoria, Cláudio Castro desconta dos salários dos grevistas e anuncia a contratação de 645

novos professores para tentar enfraquecer o movimento dos profissionais da educação.

Não que o Sindicato da categoria seja contra contratar mais professores, que é necessário, mas a crítica é a verdadeira motivação de Castro: furar a greve e desmerecer os trabalhadores.

A greve começou no dia 17 de maio. Entre as reivindicações do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (Sepe) está a re-

vogação do decreto do piso nacional, pois, segundo o movimento, ele não respeita o Plano de Cargos e Salário da categoria, a aplicação do piso a partir do nível 1 do plano de carreira, a aplicação do piso a aposentados e funcionários administrativos, o abono de faltas em virtude da greve e o não desconto do pagamento pelo mesmo motivo.

O sindicato apóia a greve dos profissionais da Educação.

# Sabotagem

Campos Neto não reduz os juros e mantém Selic em 13,75%, jogando contra a retomada econômica e desprezando anseio de empresários e trabalhadores. Sindicatos vão intensificar mobilização



Vinicius Assumpção, no ato das centrais sindicais pela redução dos juros, acusou a política de Campos Neto de sabotagem política contra o governo Lula e a sociedade. José Ferreira disse que o presidente do BC não tem legitimidade para continuar no cargo

Não adiantaram os protestos nacionais dos trabalhadores organizados pelas centrais sindicais, a sinalização de otimismo do mercado com relação ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) - acima do esperado por especialistas - e os apelos de economistas, industriais e lojistas, além da redução inflacionária. O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, comandado pelo presidente da instituição, Roberto Campos Neto, não reduziu os juros na quarta-feira (21), mantendo a Selic nas alturas, em 13,75%.

O Brasil possui os mais altos juros do mundo. O Itaú, por exemplo, cobra 377% de juros ao ano na renegociação rotativa do cartão de crédito e há financeiras que chegam aos espantosos 1.500% ao ano. O resultado não poderia ser outro: 62 milhões de brasileiros negativados no SPC, 78% das famílias endividadas, empresas penduradas e metade dos impostos pagos pelos contribuintes acabam sendo usados para pagamento da rolagem dos juros da dívida pública aos bancos. Só o sistema financeiro e os especuladores ganham.

## DECISÃO VERGONHOSA

Integrantes do governo federal, inclusive da equipe econômica, consideram o comunicado da atual direção do BC uma “sabotagem” e “uma vergonha”.

A expressão “sabotagem” e os pedidos de renúncia de Campos Neto pautaram as manifestações realizadas pelos movimentos sindical e social na terça-feira (20). Na ocasião da atividade nacional contra os juros, o vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) Vinicius Assumpção acusou a política de Campos Neto de “sabotagem” política, lembrando que o atual presidente do BC é bolsonarista, fez campanha pela reeleição do ex-presidente e está “sabotando os esforços do governo Lula”, que tem feito a sua parte, tomando medidas que apontam para a redução da inflação e a retomada do crescimento econômico.

“Não será possível retomar o desenvolvimento, a geração de empregos e de renda se a atual direção do BC não baixar os juros”, completou o sindicalista durante o protesto.

Para Campos Neto e oito diretores do BC, no entanto, a conjuntura atual é de um “processo mais lento de redução de preços” e expectativa de inflação distante do cenário considerado ideal para o nível de preços. A avaliação destoia completamente da realidade de sinais de queda inflacionária, aumento do PIB (Produto Interno Bruto) acima do esperado por especialistas e da própria expectativa do mercado. O Comitê avalia que a conjuntura demanda

“paciência e serenidade”.

Contrariando a visão pessimista do BC, a agência de classificação de risco Standard & Poor’s (S&P) alterou de “estável” para “positiva” a perspectiva da economia brasileira. A empresa de consultoria divulgou na quarta-feira passada (14) que desde 2019 não ocorria uma melhora na classificação de risco no país, tendo o índice permanecido estagnado nos quatro anos do governo anterior.

## O SONHO DO CARRO ZERO

Apesar da medida do governo federal de incentivo de R\$500 milhões terem triplicado o movimento nas concessionárias e elevado as vendas, desencalhando boa parte do estoque das montadoras, um fato inusitado ocorreu, segundo lojistas: o número de carros comprados à vista foi bem maior do que o de costume. A razão é muito simples. A classe média que tinha uma reserva financeira decidiu comprar à vista aproveitando a redução nos preços dos veículos e muitos fogem hoje do financiamento, uma verdadeira agiotagem bancária, por causa dos altos juros, o que impediu muito mais gente de comprar o tão sonhado carro zero.

## INDUSTRIAIS E ECONOMISTAS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também

criticou a decisão do BC em nota publicada logo após a decisão do Copom. “A manutenção dos juros atual no patamar de 13,75% ao ano está além do necessário”, diz o documento dos industriais. Esta é a sétima vez seguida que a Selic é mantida no mesmo índice.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, disse nesta terça-feira (20) à imprensa, que “não há nenhuma atividade econômica que possa pagar os juros cobrados hoje” no país. O industrial criticou o custo do crédito e pediu ao BC “uma outra visão da economia brasileira”, numa clara crítica à atual gestão de Campos Neto à frente da instituição.

A economista Camila Abdelmalack, da Veedha Investimentos disse à imprensa que “o tom do BC foi mais duro do que o esperado pelo mercado”.

Rafaela Vitória, economista-chefe do Inter, vê uma posição “conservadora” do BC.

“O Campos Neto não tem mais nenhuma legitimidade para continuar à frente do Banco Central. Está contrariando todos os fundamentos econômicos para levar o país a uma recessão, com níveis insuportáveis de desemprego. O movimento sindical e os movimentos sociais vão intensificar a mobilização para exigir a saída desse preposto de Bolsonaro e das instituições financeiras que agem como parasitas da nossa economia”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.